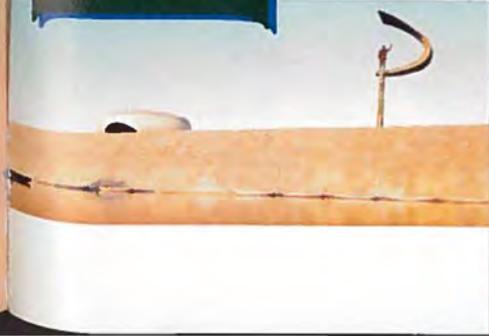
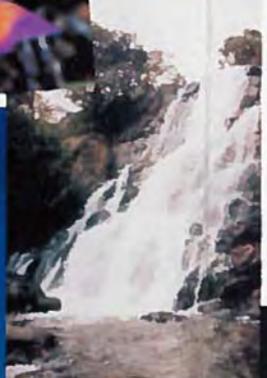
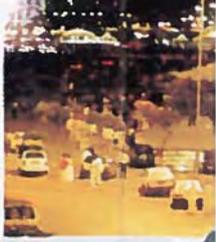


CONTRATO Nº 2810/97  
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF  
UP AC/CÂMARA LEGISLATIVA  
**IMPRESSO**

**DF**  
**LETRAS**  
**A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA**  
ANO VI Nº 70/74  
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

**Brasília**



# JK não era JC

## □ TT CATALÃO

mas pregou no deserto  
 enquanto o candango  
 pregava prego no concreto  
 deste poema concerto  
 armado pleno piloto de  
 planos e arquiteturas  
 Brasília implantada ao  
 ermo desarmado deste sertão  
*goyases* capaz de suportar  
 baixarias, vícios, acinte,  
 infâmia, vilanias e ditaduras.  
 Um JK não acontece  
 por acaso  
 neste país que teme o futuro  
 por ser tão sempre  
 escravo feito bife  
 mal passado do seguro  
 neste país que forja  
 estadista no bojo  
 da grana, curvo de propinas  
 que avilta o voto até  
 o nojo  
 dando lotes e calotes  
 manipulam o peão  
 pelo dormido  
 e marketeiro pão.  
 JK, agora  
 o que fazer?  
 O que nos custa  
 tanto fazer  
 do projeto  
 um objeto  
 desta bastilha  
 outra Brasília



volta à origem,  
 vivo espectro  
 entre fúria e fantasia  
 entre verve e vertigem.  
*Jkarma* de tantos  
 hoje monumento  
 sepulcro ainda levanta  
 o país adormecido  
 tédio litoral  
 vindo na marra, no cacete  
 chutando barracos do Catete  
 pra despachar sacana  
 no tapete de mato cerrado  
 Boêmio de Catetinho  
 entre pios chios e riachos



água de beber, ribeirinhos  
JK não era JC,  
nem salvador,  
muito menos libertário  
das amarras, celas e elos  
cadeias até hoje  
subjugando  
o país de patrões e operários  
que se arrastam sob  
o nosso mais nosso  
e arrasam  
o nosso mais belo.  
JK cutucou feras  
enquanto  
beijava a língua das  
onças pantaneiras  
fazia cara de bobo  
faraó seresteiro, cara-de-china  
em forró sem bandeiras,  
JK não era brincadeira.  
Submetido aos vândalos  
despóticos do milagre  
JK um dia espalhou sua carne  
nas ferragens  
duvidosas de uma rodovia  
cassado pela sórdida  
engrenagem.  
JK caía sem nunca  
estar submisso.  
e quem pensa ter derrotado JK  
saiba que do gesto primário  
nos traços do lúcido e curvas  
desafiadoras do ar pelo valor  
de seu povo e labor oscar  
foi erguida não tão somente uma  
cidade mas uma bastilha em processo...  
Brasília-bastilha  
mesmo sem decapitar  
a perversa estrutura  
do modelo abortivo de usura.  
Escapou a cidade do papel

e fez-se lagos, passeatas, invasão,  
demagogos, lotes, calotes, brilho,  
luxúria, virtude, beleza e luz de um povo.  
Fez-se e se faz pela lábia de quem mente  
pelo lobby de quem vende mas também pelo  
suor de quem a realmente faz.  
Quem pensa ter eliminado JK  
saiba que a cidade hoje confirma sua  
grandeza sem soberania.  
A cidade ainda vibra em seus canteiros  
e sabe que mesmo sob o pesado  
fardo candango, em quase semi-escravo  
trabalho insano, a cidade terá esta marca  
de mostrar que um povo quando se move  
mostra que pode  
e pode mais quando  
vai além dos mandos e desmandos.  
Sacode e brota à luz  
truques trancos  
por baixo dos panos.  
O sonho do santo precisou da luta  
para virar Plano. Nasceu leve mas brotou  
do peso que até hoje combate pra não virar  
pesadelo de cidade dominada por enganoso.  
A cidade renasce em justiça  
pelo compromisso nosso de  
fazer acontecer no dia-a-dia  
uma cidade de nome inanimada  
chama amada Brasília  
nossa busca permanente  
da eterna e selvagem utopia  
ainda que tardia  
ainda que atada em pouca voz  
abre as asas sobre os nós...  
JK não era JC  
mas o que seria do  
mito se não fosse a certeza  
da sua permanência, em mim,  
em poucos, em raros,  
nas sementes férteis,  
feitas você?

*TT Catalão, eterno novo candango da Brasília em processo que jamais estará finda,  
pois, sempre, alguém levantará: vamos ao que falta ainda?*

